



GT 019. Antropologia dos estudos de folclore e cultura popular: imagem, corpo, ritual e performance.

Oswaldo Giovannini Junior (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a, Daniel Bitter (UFF) - Coordenador/a, Nilton Silva dos Santos (Universidade Federal Fluminense) - Debatedor/a, Lea Freitas Perez (Ufmg) - Debatedor/a

Na história da antropologia brasileira, os estudos em torno das culturas populares ou folclore tiveram destaque, desenvolvendo um campo de pesquisa com especificidade epistemológica e metodológica. Este GT propõe retomar esta temática, valorizando trabalhos etnográficos com especial atenção aos processos de construção do corpo, das imagens e do espaço em diálogo com a antropologia simbólica e dos rituais. Corpos e paisagens constituem o locus de realização concreta das festas, das sociedades e das culturas, assim como também as condicionam. Seu registro imagético está presente nos estudos e expressões da cultura brasileira e é usado como recurso metodológico para a elaboração do conhecimento etnográfico. A proposta destaca 3 eixos de investigação etnográfica e teórica: 1- na direção de uma antropologia dos estudos de folclore, focalizando as categorias, valores e práticas dos principais atores que constituíram o campo; 2- no sentido do estudo de festividades, ritos e celebrações sob novos enquadramentos teórico-metodológicos de uma antropologia simbólica e/ou de rituais, da performance, da perspectiva da corporeidade e da antropologia da paisagem; 3- referente às relações metodológicas e epistemológicas nas fronteiras da antropologia e das artes visuais, sonoras, imagéticas, cênicas. O GT pretende reunir pesquisas que valorizem as especificidades do campo de estudos da cultura popular em suas diversas dimensões e conexões com fenômenos contemporâneos da vida social.

Micropolítica das festas: Análise comparativa de grupos folclóricos, construção de protagonismo e longevidade do Jongo e da Folia de Reis do Norte Fluminense

Autoria: Lilian Sagio Cezar, Tarianne da Silva Pinto Bertozzi; Daniel Luiz Arrebola

O Brasil e o brasileiro são internacionalmente reconhecidos por sua habilidade em fazer festas. As Festas Brasileiras constituem zonas de encontro e mediação, que institui uma quebra do cotidiano e ocupa tempo e espaço definidos. Nelas acontecem tanto a suspensão como a reiteração de rotinas a partir de sua repetição e/ou inovação. Os diferentes contextos de disputa que constituem as festas permitem que os problemas sejam coletivamente reconhecidos podendo ser tanto esquecidos como enfrentados. É por meio das Festas Brasileiras, que podemos compreender a importância do lazer enquanto meio de promoção de encontro, troca e reciprocidade, formas de constituição e reforço de vínculos de sociabilidade. Sendo fruto de ações coletivas, as festas são constituídas por regras e normas determinadas que ordenam expressões de demonstração pública de emoções, memórias, religiosidades, afetos, celebração de algo que, por meio da própria festa, se torna extraordinário. A presente comunicação visa discutir e analisar processos de valorização de grupos folclóricos que, historicamente sofrem processo de não reconhecimento e/ou preconceito racial e religioso, e constroem estratégias de produção de performances e demonstração pública de protagonismo por meio de processos de comunicação de suas expressões culturais, mirando não somente instâncias produtoras de políticas de cultura, mas, e principalmente, os próprios membros de suas comunidades e familiares. Para tanto analisaremos comparativamente o Jongo e a Folia de Reis tendo como foco os processos de construção de suas performances em palcos e festivais de folclore locais, enquanto estratégia de incorporação de crianças e jovens aos grupos que passam assim a pertencer e participar de seus imbrincados e codificados processos de transmissão de conhecimento. A análise comparativa, feita a



partir de pesquisa de campo qualitativa com observação participante de um grupo de Folia de Reis e um grupo de Jongo, ambos do Norte Fluminense, nos permitirá descrever e analisar as estratégias construídas pelos respectivos mestres para garantir a longevidade de seus grupos, enquanto expressões culturais e patrimônios imateriais que, apesar de serem reconhecidos pelo Estado, sofrem a instabilidade de não ter garantido meios financeiros que lhes permitam salvaguardar tais patrimônios, feitos por gente, diante das demandas de suas respectivas comunidades, no sentido de garantir, não apenas a sobrevivência dessas expressões culturais, mas também a melhoria das condições de vida das pessoas que dela fazem parte.



Realização:



Apoio:



Organização:

